



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

UEA UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO - ESAT

MAYCON RONE GOMES BARÃO

PROJETO ROQUE SEVERINO: A EXPERIÊNCIA TEATRAL
FRENTE AO CONFINAMENTO SOCIAL

Manaus
2023

MAYCON RONE GOMES BARÃO

**PROJETO ROQUE SEVERINO: A EXPERIÊNCIA TEATRAL
FRENTE AO CONFINAMENTO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito final para a obtenção do título de licenciado
em teatro, pela Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora Prof. Doutora Eneila dos Santos

**MANAUS
2023**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

B225pp Barão , Maycon Rone Gomes
Projeto Roque Severino : A experiência teatral frente
ao confinamento social / Maycon Rone Gomes Barão .
Manaus : [s.n], 2023.
53 f.: color.; 29 cm.

TCC - Graduação em Teatro - Licenciatura -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.
Inclui bibliografia
Orientador: Santos, Eneila de Almeida

1. Telepresença . 2. Teatro. 3. Pandemia . 4.
Educação . I. Santos, Eneila de Almeida (Orient.). II.
Universidade do Estado do Amazonas. III. Projeto Roque
Severino

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Criada pelo Decreto Estadual nº 21.963, de 27 de junho de 2001



TERMO DE APROVAÇÃO

MAYCON RONE GOMES BARAO

**PROJETO ROQUE SEVERINO: EXPERIÊNCIA TEATRAL FRENTE AO
CONFINAMENTO SOCIAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado, com nota 9.5 (nove e meio) como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura pelo curso de Teatro da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Eneila Almeida dos Santos
(Orientadora)

Profa. Dra. Amanda Aguiar Ayres
(Membro Titular)

Prof. Me. Francenilza Viana de Souza Silva
(Membro Titular)

Profa. Dra. Gislane Regina Pozzetti
(Membro Titular)

Manaus, 21 de março de 2023



Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT
Av. Leonardo Malcher, 1728 – Praça XIV de janeiro
Ed. Professor Samuel Benchimol
CEP: 69010-170
Telefones (92) 3879-4411 / 3879-4423



AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, que sempre está comigo, nas horas de desespero, eu sempre rezava, para me acalmar e fortificar com sua luz e paz, e sua força me ajuda a ir sempre mais, sei que ele está comigo desde início.

A minha mãe que criou e cria com todo o amor e esforço, sei que não é fácil, ela é guerreira, ela é pai e mãe. E eu amo muito. E tenha certeza de que vamos vencer na vida, nas horas de desespero com seu jeito ela sempre me acalma e me dá ótimos conselhos, que me ajudam a voltar para o eixo, e que Deus lhe abençoe sempre, te amo muito. A minha irmã que sempre me deu muito amor, suporte e abraços nos momentos de aflição, quando era difícil, sempre tinha uma palavra de consolo.

Agradeço ao meu namorado que está comigo desde o início dessa jornada, que ajuda, ouve, visando sempre o nosso crescimento e apoiando nas decisões da vida. sou eternamente grato a você e que Deus lhe abençoe sempre.

Agradeço aos esforços da minha orientadora no compartilhamento de seus conhecimentos, de forma benevolente entregando correções e dicas, de uma forma avassaladora, e que com toda certeza contribui para a escrita e realização desse TCC.

Também quero agradecer ao corpo docente da Escola Superior de Artes e Turismo pela troca de experiência e a oportunidade de contracenar com um coletivo, que idealizou e realizou uma experiência que beneficia enquanto artista educador, fortalecendo o fazer teatral.

*“Eu escrevo como se fosse salvar a vida de alguém.
Provavelmente a minha própria vida.”*

- Clarice Lispector

RESUMO

Este TCC relata o processo teatral Roque Severino diante ao confinamento social, imposto pela COVID19, no ano de 2020. A montagem telepresencial Roque Severino: todo dia morre gente que nem viva. Tem-se como a experiencia baseado na pesquisa-ação, analisando o trabalho colaborativo entre os componentes da graduação como disparadores para o acontecimento teatral, desenvolvido a partir da adaptação de dois textos dramáticos e os experimentos em ambiente digital com direção, cenografia, atuação, iluminação, figurinos e sonoplastia e formas animadas, resultando em um espetáculo que contribui nas minhas experiencias como artista e educador, possibilitando futuras montagens, e democratizando o acesso a arte e cultura, com oitos exibições ao vivo e que atualmente está disponível na plataforma MeVer.com.

Palavras-chave: Teatro-educação; Confinamento social; telepresença.

ABSTRACT

This TCC reports the Roque Severino theatrical process in the face of social confinement, imposed by COVID19, in the year 2020. The telepresential montage Roque Severino: everyday people die who don't even live. The experience is based on action-research, analyzing the collaborative work between the graduation components as triggers for the theatrical event, developed from the adaptation of two dramatic texts and the experiments in a digital environment with direction, scenography, acting, lighting, costumes and sound design and animated forms, resulting in a show that contributes to my experiences as an artist and educator, enabling future montages, and democratizing access to art and culture, with eight live exhibitions and which is currently available on the MeVer platform. with.

Keywords: Theater-education; Social confinement; telepresence.

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO</u>	11
<u>2 REFERENCIAL TEÓRICO</u>	13
<u>2.1 O Acontecimento Teatral e o cenário brasileiro no isolamento Social</u>	13
<u>2.2 ROQUE SEVERINO o desafio do processo colaborativo dos componentes curriculares</u>	16
<u>2.3 Artista educador na telepresença</u>	17
<u>2.4 Ficha técnica do Teatro e a Telepresença</u>	19
<u>2.5 A arte de se adaptar</u>	21
<u>2.6 Manifestações Cênicas</u>	23
<u>2.7 Classificação e Divisão de Elenco</u>	24
<u>2.8.1 Diagnostico de Apresentação</u>	29
<u>2.8.2 O retorno da Telepresença</u>	30
<u>2.9 Marketeiro – O processo da criação de personagem</u>	31
<u>3 METODOLOGIA</u>	33
<u>4 O fortalecimento como educador de Artes</u>	37
<u>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</u>	38
<u>6 CONSIDERAÇÕES</u>	41
<u>7 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA</u>	42
<u>ANEXOS</u>	43

1.INTRODUÇÃO

Em 2020 com o fechamento das universidades e demais instituições por conta da pandemia do covid-19, vários trabalhos e processos foram suspensos ou encerrados, fazendo com que outras formas de produção fossem consideradas, reconfigurando as práticas pedagógicas e artísticas.

Os estudantes não conseguiram acompanhar essa nova etapa, devido as necessidades de aparelhos como (celulares, *notebook e tablets*) e muitos por conta da dificuldade financeira, que se alastrou, entretanto, a democratização das possibilidades para que os estudantes pudessem participar das aulas tiveram seu lugar com prioridade, durante esse momento, que muitas das vezes, acreditávamos que não iria ter fim.

Nesse cenário a vida teve que continuar e a Universidade não foi excluída dessa nova forma de se viver, adaptando-se ao ensino telepresencial para que a formação dos discentes não fossem prejudicadas. Quando eu fiz meus estágios obrigatórios na Secretaria de Educação de Manaus - SEMED, tive a oportunidade de estar em sala de aula, junto com os estudantes, fizemos aquecimentos corporais, vocais, e estávamos em um estudo sobre os núcleos do teatro, claro que nem sempre as aulas davam certo, tínhamos problemas com estrutura, entretanto tive a oportunidade de ter a experiência de como me posicionar, de falar, e compreender todo esse universo que é a escola, onde o professor possibilita novas aventuras e enriquecimento de saberes e técnicas que podem ser vividas por todos.

O Curso de Teatro da Universidade do Estado do Amazonas era integral, e tínhamos uma carga horária extensa e muitas das vezes já nem cansava, pois com os horários, poderíamos sempre nos organizar, e elaborar nas horas vagas alguns planos de aula, leituras, e até uma soneca. Mesmo assim a coordenação do curso de teatro acompanhou o desafio da presença do convívio para uma formação telepresencial, buscando metodologias que pudessem responder às expectativas dos estudantes de licenciatura e bacharelado; entre essas metodologias está o estudo interdisciplinar por meio de projetos.

Assim, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objeto a experiência teatral, frente ao confinamento social e junto com o processo criativo da Montagem Cênica Roque Severino – Todo dia morre gente que nem vivia.

Esse processo que compreendeu a pluralidade e conexão de sete professores, onze componentes curriculares, além de um diretor de cena convidado e um diretor musical externos à UEA, e trinta e nove estudantes, para analisar as circunstâncias da sobrevivência teatral durante uma pandemia, observando como a universidade se adaptou para que os estudantes de teatro, pudessem sentir menos o impacto por meio da telepresença, promovendo a conscientização de que é necessário ficar em casa e potencializando a democratização do acesso aos espetáculos teatrais. Realizando um espetáculo telepresencial a partir das dificuldades dos estudantes de licenciatura e bacharel em teatro da Escola Superior de Artes e Turismo durante a pandemia do coronavírus de 2019, que tem como foco maior, adaptar-se no modo remoto a partir da telepresença, mostrando o apoio das disciplinas que se intensificaram com uma estrutura curricular de pluralidade afim de beneficiar para que os futuros educadores e artistas, pudessem participar do processo pioneiro da universidade. E circular com o vídeo do espetáculo que já tem o registro do Roque no portal MeVer junto as escolas, apresentando para estudantes a fim de sensibilizar e formar espectadores.

Além do objetivo geral, os objetivos específicos para a elaboração deste trabalho, que investe na minha capacitação enquanto educador teatral, se mostram e se intensificam para o reflexo que será na sala de aula, assim como tal, proporcionar uma visão mais ampla do fazer teatral, sensibilizar a produção e a intensificar a participação com entendimento do paço a paço, para que os telespectadores e espectadores tenha a prática em outros campos teatrais. Na sala de aula pudemos assistir ao espetáculo e assim conseguir visualizar na prática a elaboração desses objetivos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Acontecimento Teatral e o cenário brasileiro no isolamento Social

O principal foco era atender e compreender as necessidades dos estudantes e futuros educadores de arte durante esse momento pandêmico e assim conseguir outras formas para que o ensino de artes não fosse tão afetado, estimulando e sensibilizando espectadores nesta modalidade que não é atual, mas se intensificou principalmente durante um processo de confinamento social.

O espetáculo junto a telepresença ganhar um protagonismo diante a situação que o mundo vivia. A ligação entre escolas e centros culturais foram as primeiras a sentirem as consequências do confinamento, passando por inúmeras dificuldades, por isso a adaptação e uma nova estrutura deveria ser utilizada e não poderíamos deixar a educação de fora.

Toda arte é condicionada pelo seu tempo e representa a humanidade em consonância com as ideias e aspirações, as necessidades e as esperanças de uma situação histórica particular. Mas, ao mesmo tempo, a arte supera essa limitação e, de dentro do momento histórico, cria também um momento de humanidade que promete constância no desenvolvimento. (FISCHER, 1976, p.17)

Fischer nos mostra que para o artista é mais que necessário a obra em todas os formatos. O artista devera se atualizar e trabalhar correspondentemente a partir das necessidades e dos conflitos, ou seja, revolucionar o processo de criação no teatro e nas artes pincipalmente nas escolas, é o que diferencia nos processos tanto profissionais quanto pessoais. Além de sensibilizar e democratizar o acesso ao teatro em tempos que a nossa realidade se vê em constantes mudanças.

Entretanto como ser artista nesses momentos que tudo fica mais fechado, isolando o artista de recriar a arte de fazer arte, de elaborar projetos e ressignificar o processo, abrir um leque de possibilidades e se limitar. A satisfação de se reinventar o teatro na pandemia, o toque, o falar, e o olhar na telepresença, pois

não era uma novidade, mas passou a ser a única possibilidade de contato com a arte.

A quarentena provocada pela pandemia é afinal uma quarentena dentro de outra quarentena. Superaremos a quarentena do capitalismo quando formos capazes de imaginar o planeta como a nossa casa comum e a Natureza como a nossa mãe originária a quem devemos amor e respeito. Ela não nos pertence. Nós é que lhe pertencemos. Quando superarmos esta quarentena, estaremos mais livres das quarentenas provocadas por pandemias. (SANTOS, p. 1256, 2020)

Se existe a possibilidade de criar, de se permitir, e de ter um coletivo que abrace as ideias, os conflitos, e as estratégias para que o projeto com seu processo funcione, não tem pandemia que pare os artistas, as imaginações, a pluralidade de realizar, espetáculos que falem da gente, na nossa terra, e que mostra a dureza que é estar na mão dos poderosos.

Com isso é possível que o curso de Teatro na graduação da Escola Superior de Artes e Turismo tenha mais que somente uma proposta curricular, para entrelaçar as discussões e necessidades propostas de como podemos fazer teatro, ocupar esse lugar da telepresença e do palco, assimilar e democratizar o acontecimento teatral e que essa modalidade da telepresença e outras formas de fazer teatro que se intensificaram durante a pandemia, possam somar para que o teatro, que é uma arte efêmera e precisa do outro para contracenar, aconteça com ou sem pandemia, e que nada possa nos abalar, enquanto artistas.

Além de comum era maravilhoso quando tínhamos a liberdade de estar em um teatro, na rua, nas escolas e nos centros culturais, com coletivos, uma equipe técnica e até mesmo aquele frio na barriga, decorar texto, os aquecimentos corporais e vocais, a equipe técnica verificando os equipamentos de luz e som, o experimento da maquiagem junto com o figurino que busca a perfeição para atender todas as cenas de todos os tipos de assuntos e universos.

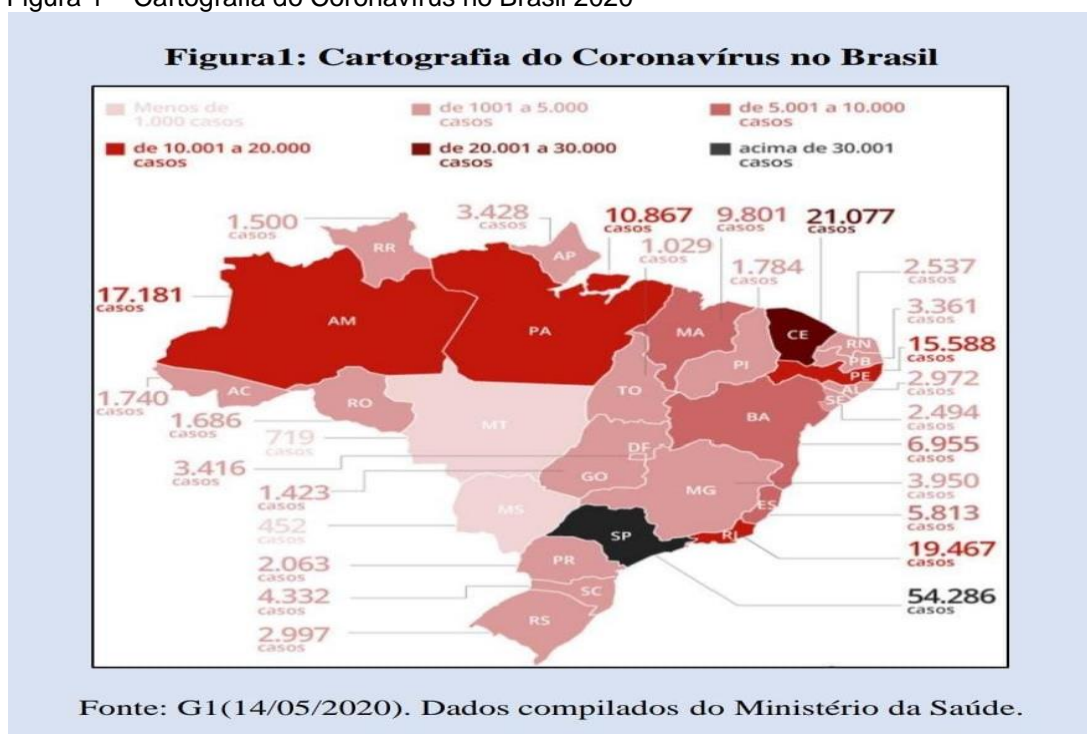
Brigas por salas disponíveis, saídas para comer um lanche e ter a responsabilidade na concentração, o olhar, o pisar, a elevação da mão em cena, não ficar de costas para o público e principalmente projetar, a voz e o corpo, tudo em sintonia.

Pensando nisso que o corpo docente junto com os acadêmicos proporcionou formas de não deixar a esperança morrer, durante esse momento difícil que nos

afastou dos teatros e das escolas. Acredito que nunca será fácil para um artista ficar “preso” em casa, pois a essência da arte do fazer pensar, assistir uma cena e refletir, dialogar com pensamentos externos, levar e democratizar o acesso de espetáculos, regionais e nacionais para dentro das escolas, são o combustível do artista educador.

Fomentar essa pluralidade de técnicas e experimentos é fundamental para que o artista consiga viver e sobreviver nesse momento muito delicado, fazer o outro se sentir melhor, é energizar vidas, é dá esperança de dias melhores, é compartilhar links de espetáculos e projetos para que as espectadores e telespectadores de uma determinada zona de Manaus, pudessem se divertir sem pôr suas vidas em risco.

Figura 1 – Cartografia do Coronavírus no Brasil 2020



Fonte: G1 (14/05/2020) Dados Compilados Do Ministério de Saúde

No dia 29 de junho de 2020 o Congresso Nacional aprovou a Lei Nº 14.0175, nomeada como Lei Aldir Blanc, mudando o cenário da produção artística nacional. A Lei é fruto de uma mobilização dos trabalhadores da cultura no Brasil, estabelecendo ações emergenciais para o setor cultural. O recurso no valor total de R\$ 3 bilhões, oriundo na sua maior parte do Fundo Nacional da Cultura (FNC), foi operacionalizado pela Plataforma +Brasil e repassado da União aos Estados, Distrito Federal e Municípios, para o atendimento de três incisos, a saber: auxílio

emergencial em três parcelas; subsídio mensal para manutenção de espaços culturais; lançamento de ações de incentivo à produção cultural, como editais, cursos e prêmios. Com a pandemia da Covid 19, o contato com os estudantes foram perdendo eficaz, muitos saíram da escola para cuidar em casa, e muito menos continuaram a ir aos centros culturais.

A pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum. Esta situação torna-se propícia a que se pense em alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos do século XXI. (SANTOS, p.29, 2020).

Para todos os aspectos segundo Boaventura, a pandemia é o resultado de mudanças globais que devem ter uma atenção especial, e que a vida não nos deixa prevê.

2.2 Telepresença

Meu primeiro contato com a telepresença foi na universidade diante de uma pandemia que foi intensa e intrigante a todos e a todas. Embora esse momento não fosse um dos melhores, o nosso coletivo apresentou mais que uma ferramenta teatral, mas além disso a possibilidade de contracenar, de dialogar, de emergir sentimentos, com amplo acesso e sensibilizando as pessoas com a possibilidade de se erguer com o fazer teatral

O contato com a câmera filmadora trata-se de uma nova forma de trabalho para o ator, em que sua atuação com a movimentação gravada e a duplicação do corpo e da ação são envoltos numa nova relação espacial. Até o início do século XX o cinema ainda não havia se popularizado a projeção de um áudio pré-gravado em sincronia com a exibição de imagens. No Brasil, a sonorização dos filmes foi realizada de uma forma inovadora, chamada de cinema cantante, que mesclava a dublagem vocal presencial com as imagens pré-gravadas e projetadas na tela (CARVALHO, 2011, p 32).

Segundo Carvalho, a telepresença é uma nova forma de trabalho, não que ela vai mudar a possibilidade de palco, mas no sentido de chegar em lugares inimagináveis, como cidades do interior, trazendo e criando formas de empregos, como dubladores, encenadores, contadores, essa sincronização em uma cidade pode ser a porta de outras formas de contos, não só de fora para dentro, mas

como de escritas e contos de um lugar que intensificam e sensibilizam os fazedores teatrais.

Mas, o que é telepresença?

Para o ator, a telepresença é uma forma de manipulação de algo exterior ao seu corpo, mas totalmente dependente dele. O controle do que a sua imagem está comunicando, em tempo real, diferencia o corpo gravado do corpo tele presente (CARVALHO, 2011, p 90).

Conforme citado a telepresença é uma forma de se fazer teatro, conectando o corpo e o espaço que ele estar. Além da possibilidade de contracenar com várias pessoas ao mesmo tempo, crie um universo de conhecimento a partir do diálogo prescrito pelos diretores e atores.

2.3 ROQUE SEVERINO o desafio do processo colaborativo das componentes curriculares

Falar sobre o ensino-aprendizagem e projetos a que intensificam o telepresencial, exaltando a telepresença na vida artística de educadores e telespectadores, sensibilizando essa que é uma forma de acesso fundamental que será utilizada em todos os aspectos extracurriculares, a fim de atender a necessidade e as possibilidades das produções dentro e fora de sala, para não se limitarem a um momento pandêmico, a utilização dessa modalidade enriquece na prática do fazer artístico. Além disso é o processo que se torna expressamente necessário, sendo realizado pelo coletivo que mergulha nas práticas da telepresença, uma ferramenta que não era novidade, mas se intensificou a partir da necessidade.

Entretanto cria outros significados aos novos lugares, como as casas dos atores e atrizes, que agora se transformam nas pluralidades que significa o fato de multiplicar em uma grande quantidade, mas que para mim, é a arte de nos conectar as várias formas de se fazer arte, resgatando pessoas e histórias, seja de cenografias artísticas que conversam e entrelaçam nesse espetáculo. Pois essa conexão de pessoas passa ser a única possibilidade de contato com a arte durante esse momento. Além disso, criar e se possibilitar no fazer teatral, faz bem para as almas dos artistas, dos estudantes e telespectadores.

O ensino remoto é um formato de escolarização mediado por tecnologia, mantidas as condições de distanciamento professor e aluno. Esse formato de ensino se viabiliza pelo uso de plataformas educacionais ou destinadas para outros fins, abertas para o compartilhamento ao uso de tecnologia digital, ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, considerando esta última uma modalidade que tem uma concepção teórico-metodológica própria e é desenvolvida em um ambiente virtual.
<https://ufbaemmovimento.ufba.br/sites/ufbaemmovimento.ufba.br/files/2-ere.pdf>

É evidente que o teatro precisa de pessoas para dialogar, para ter aquele frio na barriga, para contracenar, o teatro de telepresença tem a comodidade da casa do telespectador, fazendo assim ele(a) se sentir mais confortável. Mas quando a proposta do espetáculo é trazer ou causar algum aspecto na plateia, será que o sentimento é o mesmo, será que a proposta de sensibilizar e fazer o telespectador se questionar, funciona na telepresença, ou ele assiste como uma novela, e desliga, sem se questionar? Para isso existe a possibilidade do chat, que no próprio espetáculo faz com que o telespectador seja o protagonista da história, fazendo participar das consagrações mais importante durante o enredo, e vai além, após o término do espetáculo o telespectador que teve a oportunidade de mudar a história, se vê como criador, não só de espetáculos, mas da realidade que no momento de pandemia, se vivia.

A proposta de adaptação dos textos de Dias Gomes O berço do herói, e Morte e Vida Severina de João Cabral de Melo Neto 1955, em uma única dramaturgia contextualizada no ambiente amazônico foi impactante junto aos discentes, alguns se maravilharam com a possibilidade.

Os componentes curriculares envolvidos eram parte da formação dos bacharéis e dos licenciandos, contudo, a necessidade que o processo se direcionou para as divergências de cada estudante, independente da modalidade de curso. Foram idealizados e organizados conforme a possibilidade de cada estudante de teatro para isso foram compactuados e separados em oito núcleos que melhor se encaixava o amadurecimento das propostas, como por exemplo: Elenco, Sonoplastia, Cenografia, Iluminação, Produção, Maquiagem, Figurino e Teatro de Formas Animadas.

Esse processo é mais uma maneira de compreender a importância da Arte, na vida das pessoas, além de ser um espetáculo acessível para todas as idades, no chat do *youtube* por onde foi transmitido, o público era convidado a digitar e contracenar com os artistas e desenvolvido o protagonismo na construção e criações dos espetáculos, em um ambiente confortável e seguro, pois tudo isso acontecia com o público, atores e diretores, diretamente do conforto de suas casas.

2.4 Artista educador(a) na Telepresença

Aquecimentos corporais e consciência de espaço e cuidado, esses pontos eram livres no teatro convencional, mas na telepresença a adaptação e o improviso devem ser bem alinhados quando se perde o contato em cena. Além de ser vantajoso o protagonismo de segurar o espetáculo enquanto o outro ator ou atriz tenta restabelecer a conexão. Sentíamos que estávamos precisando desenvolver técnicas para caso acontecesse, uma falha de interação causando danos a construção do processo colaborativo. Pois tínhamos aquecimento corporal e vocal, a brincadeira com a câmera que foi resolvida com a técnica, que o ator e a atriz deveriam se afastar da câmera para que pudéssemos em coletivos observar como cada um se adaptaria em relação ao corpo do ator.

O jogo teatral com a câmera, para criar imagens, de se aproximar e se distanciar, intensificou e nos deixou mais à vontade na encenação, o ator e a atriz pareciam estar no mesmo lugar, interagindo entre as telas, como por exemplo quando um personagem tinha que entregar algum envelope a outro, o jogo certo, era ensaiado e abordado nas técnicas que foram elaboradas e ofertadas pelo diretor Guilherme Carvalho. E enquanto educador, eu sempre anotava alguns toques para que na escola pudéssemos experimentar, agregando e potencializando o estudo sobre teatro e a telepresença.

Figura 2 – Aquecimento e adaptação de Câmera



Fonte: Arquivo pessoal – processo roque severino, 2020.

Com oficinas com o preparador de elenco Ítalo, iluminação com jogos teatrais, respiração, para que os atores entendessem que a distração deve ser controlada e o foco nas falas e gestos devem ser potencializados com ênfase e visão de um teatro cheio, no caso as plataformas com vários telespectadores, e entender até onde meu corpo vai, e como faço para expandir, criando técnicas para que o público não se perca, ou crie desinteresse no espetáculo.

Figura 3 – Interação entre os artistas

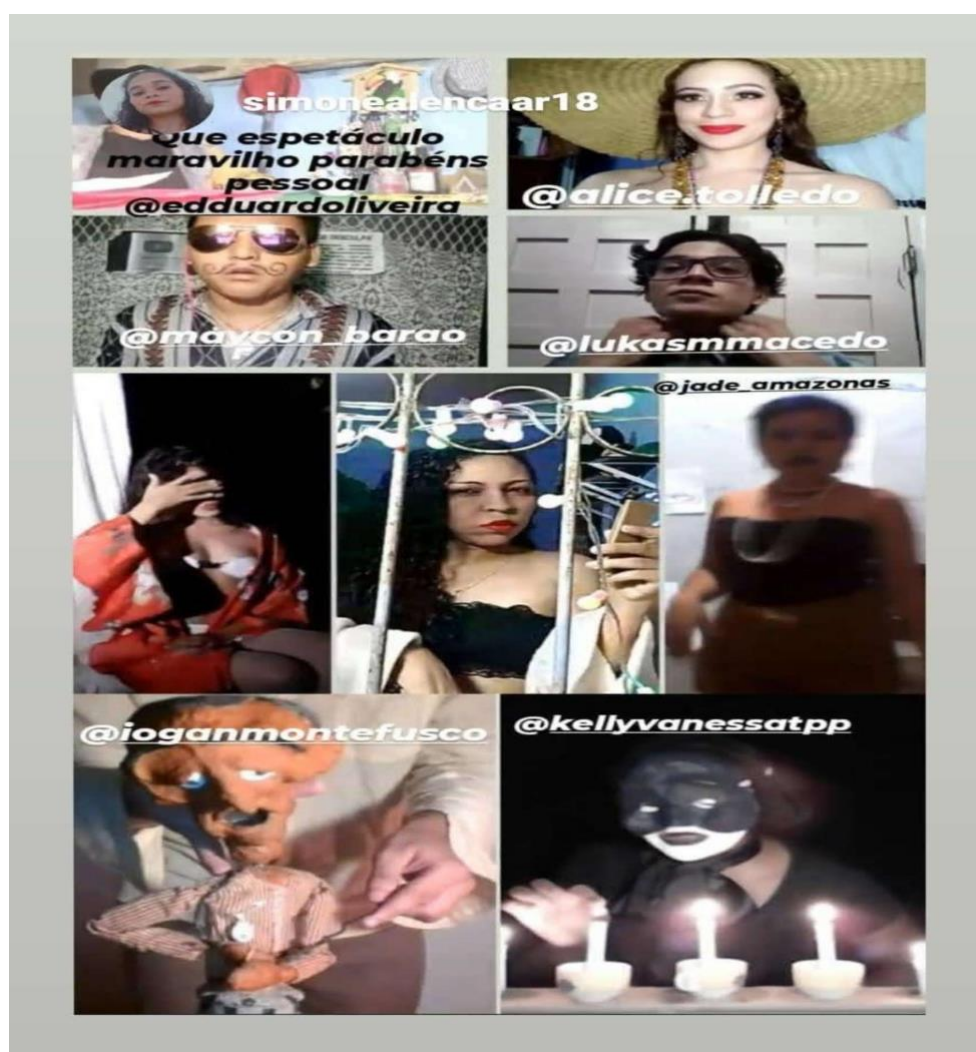


Fonte: Arquivo pessoal – processo roque severino, 2020.

O teatro, como algumas outras artes, é movimento. Movimento tem sentido e direção. O sentido é a estrada por onde se pode andar em duas direções; a direção é o caminho escolhido. Seja qual for o caminho e a estrada, o teatro – tal como vem sendo praticado pelas classes dominantes, como forma de convencimento compulsivo-, mais que outras artes, imobiliza os espectadores na contemplação. (BOAL, 2009, p.107 apud MARTINS et.al., 2021, p.172).

Para Boal o teatro é o movimento que leva e traz as informações do que está debatendo, e na telepresença esse movimento além de serem pequenos, devem conversar e interagir na cena, em alguns momentos o ator da câmera três deveria passar um objeto sincronizado com a atriz da câmera sete. Eventualmente o processo de movimento era intensificado cada vez mais quando chegava naquela cena, tendo como retorno a admiração do público.

Figura 4 – Interação entre os Personagens



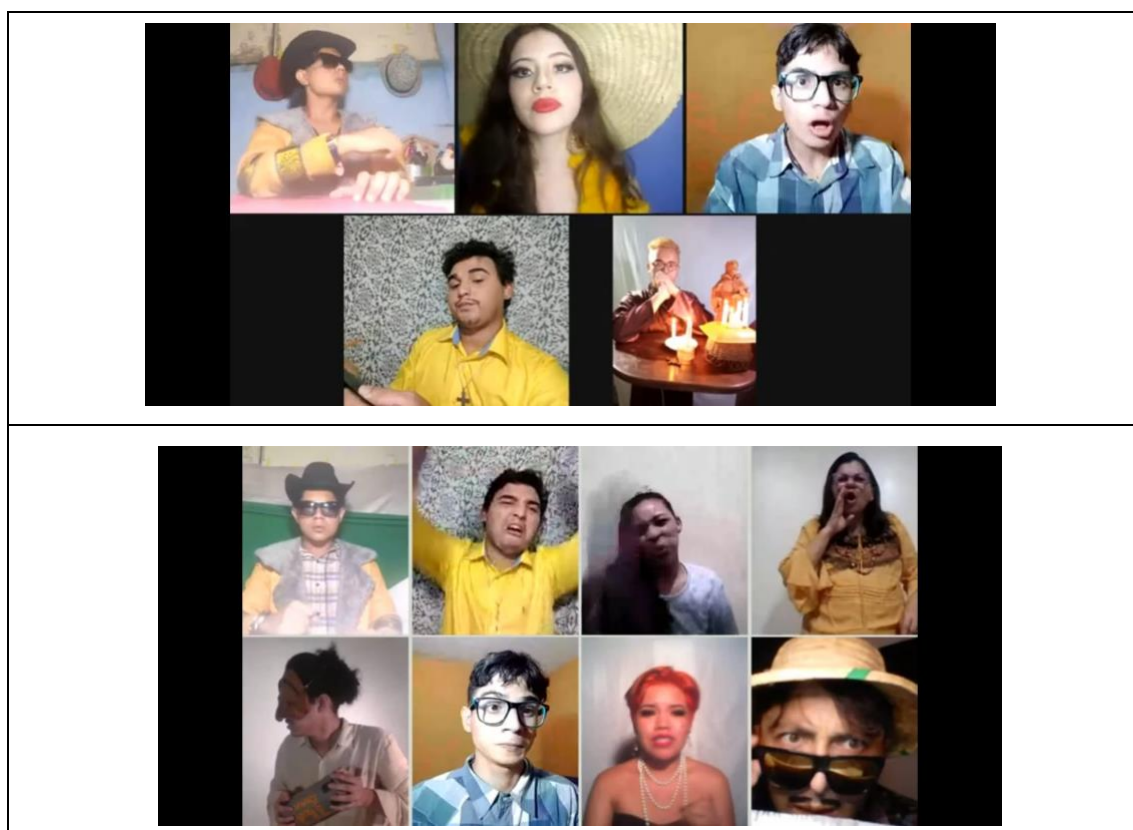
Fonte: Arquivo pessoal – processo roque severino, 2020.

A coordenação e produção do artista educador ia se movimentando e direcionando para a produtividade quando estiver em sala de aula, com a arte e adaptação a preparação corporal ia se reinventando, com a telepresença, o diálogo ia se adaptando, juntando vertentes e fazendo descobertas significativas para o processo de criação. E com esse movimento entre estudantes e educadores, se estendiam a formatação de uma ficha técnica para dividirmos as funções, e entendermos as funcionalidades dos núcleos.

No processo de ressignificação do espaço cênico, que era a casa dos atores e atrizes, tivemos que nos possibilitar a inúmeras modalidades de se adaptar, seja no contexto de casa que agora passa a ser uma parte da cidade cenográfica de Terfé, e até mesmo nos vínculos familiares, que compreendem a real necessidade de contribuir com o processo artístico.

2.5 A Dramaturgia e a Arte de se adaptar

Figura 5 – Núcleo dos Poderosos em Cena



Fonte: Arquivo pessoal – processo roque severino, 2020.

O espetáculo Roque Severino começa na cidade de Terfé, nesse lugar rico de tantas maravilhas da natureza, foi criada uma festa em comemoração ao Roque, que foi para guerra em nome do país, mas acaba falecendo, os personagens em questão sempre tramam para tudo saia nos conformes, até que o Padre atende uma ligação e do outro lado da linha, é ninguém menos que o próprio Roque, que não morreu na guerra, pois fugiu! Causando o maior alvoroço na cidade, complicando a vida do Marketeiro e da Viúva que assim era chamada a moça que teve um caso com o Roque. Mas os poderosos não vão permitir que a única festa que traz benefícios próprios, seja estragada, e para isso o Prefeito o Marketeiro a Viúva o Padre e o Sinhozinho Malta, criam um plano infalível para de vez matar o Roque Severino e assim a cidade mais uma vez comemorar sua morte.

Partindo dos textos Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto, e O Berço do herói, de Dias Gomes, a dramaturgia evidenciou a história de Santo Roque, herói do exército nacional, morto em combate pela pátria. O mito é ressaltado anualmente quando suas cinzas, guardadas em um relicário, peregrinam pelas cidades da Amazônia. No ano de pandemia (2020), o seringueiro Severino recebe a missão de realizar a travessia e levar as cinzas do santo herói da cidade de Autazes para a cidade de Terfé: o berço do Herói. Em sua travessia, Severino encontra um pajé que lhe conta da morte de indígenas, encontra carpideiras que vivem a chorar por mortos, vítimas da Pandemia e encontra a Mercadora da morte que faz de seu ofício essas sucessivas desgraças. O inesperado acontece: Santo Roque ressuscita e, assim, o homem por trás do mito se apresenta como uma falsa verdade. Os poderosos da cidade que sobreviviam da existência deste mito (uma viúva, um coronel, um padre, um prefeito e um industrial marqueteiro) descobrem seu retorno e tentam esconder a verdade. Severino descobre tudo e resolve revelar para a população de Terfé que na verdade o Santo Roque era uma farsa. O Coronel Sinhozinho Malta diz que o Severino é um louco que quer prejudicar a história do Santo. Severino é apedrejado e Roque foge. Expondo também duas faces de reações políticas em torno da verdade, quais sejam: a que revela sob riscos e a que prefere a abstenção e a covardia. (MARTINS et.al., 2021, p.160)

Os educadores e estudantes e agora personagens como o coronel Sinhozinho Malta, a Viúva de roque severino, o prefeito comandando todo o enredo, e o Marketeiro que era responsável pela popularidade da cidade de Terfé que era tiveram que se acostumar com os “*delay*” causados por conta da conexão da internet e as chuvas nesse período de final e início de ano. A problemática era ainda maior quando no início das primeiras apresentações a internet caia, fazendo

com que os atores improvisassem para que o público não percebesse, como posso recordar em uma cena do Padre Paulo Thiago que a conexão estava muito ruim e os telespectadores colocaram culpa na fé do padre, que estava fraca. Por conta disso foram criados vários núcleos para melhor se adaptar com esses imprevistos.

Em um momento como a pandemia a maioria dos artistas tem a curiosidade de se qualificar nas mais diversas áreas do teatro como a sonoplastia, a iluminação, a maquiagem entre outras e sempre tivemos algum técnico para nos instruir. Tendo em vista que determinados pontos das casas dos artistas se viram sendo transformadas em cenografias do mundo do Roque Severino.

Experimento esse que eu nunca havia tido, além do contato por uma câmera que se todos falassem ao mesmo tempo iria da microfonia, e consequentemente deveríamos desligar o microfone do fone, para não perder o foco, leitura com dramaturgias, roteiros, diálogos que se estendem nessas questões, tive logo o pensamento de trazer formas de “puxar para roda”, o telespectador a partir do chat sempre perguntando, se estavam bem e de onde estavam falando, com isso a roda de conversa durante a apresentação foram se intensificando.

Com jogos teatrais, os artistas se enturmarem e se habituando para deixar seus corpos relaxados, e ter prazer de estar no ensaio, mesmo que ainda tenha um medo de cair a internet, e até ser ouvido por todos e todas, tentando sempre para que o processo de se sentir pertencente aconteça de fato.

2.6 Manifestações cênicas

Oficinas e ensaios com os estudantes de teatro ficaram mais intensos durante a pandemia de 2019. Pois tínhamos que deixar viva a prática teatral com musicalização e expressões com foco em temas da região amazônica, entrelaçando horizontes, com cidades se conectando, Manaus, Brasília, Rio Grande do Sul, São Paulo e até Portugal. Mesmo compreendendo que a

telepresença é uma forma de democratizar o acesso aos espetáculos e eventos culturais, o teatro presencial tem sua essência e sua potencialidade.

A base do inevitável do acontecimento teatral está no termo “convívio”. O convívio é a reunião de corpo presente, territorial, geográfica, em um cruzamento do tempo e do espaço da cultura vivente, na qual não se podem subtrair os corpos. (DUBATTI in CARREIRA et al., 2012, p. 22).

Segundo Dubatti é importante que as manifestações cênicas aconteçam, por mais que tenhamos passado por uma pandemia que “afasta” e isola as pessoas, o fazer teatral movido por espetáculos, shows, devem acontecer diretamente com o público presente ou como telespectador. Pois não se faz teatro para si mesmo, além da experiência e a troca que é muito importante. Outro aspecto que ameniza a timidez, essa prática na sala de aula moldura e arquiteta para que tenhamos outras formas de improvisar, tanto presencialmente ou na telepresença que pode ser mais dificultoso quando se fala em encenação.

Figura 6 – Banner do Espetáculo de Telepresença



Fonte: Arquivo pessoal – processo roque severino, 2020.

2.7 Classificação dos oficineiros e divisão de elenco

Todo o processo foi bem cuidado e para isso separamos em núcleos teatrais os estudantes de teatro tinham a responsabilidade de estar em coletividade e juntos organizar e desenvolver oficinas para conhecimentos

práticos das estéticas intensificando a construção do espetáculo teatral. Tudo em cronograma que eram decididas em rodas de conversas.

Elenco: Aquecimento corporal e vocal, composição de cena, enriquecimento do corpo na cena, jogos teatrais de manipulação de objetos, compreensão de texto, brincado com a câmera, ênfase e musicalidade.

A oposição ao teatro é sempre fundamentada nos aspectos formais que o espetáculo impõe à atuação e que são exteriores à criança. O aluno que simplesmente decora um texto clássico e o espetáculo que se preocupa apenas com a produção não reflete valores educacionais, se o sujeito da representação não foi mobilizado para uma ação espontânea. Mas a visão puramente espontaneísta também corre o risco de reduzir a proposta de educação artística a objetivos meramente psicológicos, o que afasta a possibilidade de entender a arte como forma de conhecimento. (KOUDELA, 1984, p.25)

De acordo com Koudela (1984) se não tiver a preparação de palco, o jogo cênico e a composição da linguagem artística o estudante sofrerá uma espécie de repetição de movimentos, falas e textos, por isso a intensificação de jogos teatrais, o falar e ouvir com os outros e a junção de compreender a cena e a importância dela no teatro contemporâneo, principalmente em um momento de adaptação que o teatro e a formação passavam, era fundamental.

Figura 7 – Elenco do Espetáculo Roque Severino



Fonte: Arquivo pessoal – processo roque severino, 2020.

Cenografia: A Pesquisa de cenários e a improvisação com objetos fortificaram as cenas, sobre um olhar atenciosos das equipes de produção para que a cenografia se alinhasse sobre o tema e o tempo do espetáculo (cadeiras, cortinas, mesa, bule, xícaras).

Figura 8 – Storyboard – Dimas Oliveira – Roque Severino



Fonte: Storyboard Dimas Oliveira, 2020.

Sonoplastia: Pesquisa das músicas regionais, que traz a ambientação e a paz, com a concepção da trilha sonora em suas músicas, o aconchego de uma cidade do interior de Amazonas para a composição da cena, como ruídos, som de chuva, ventos. O núcleo da sonoplastia era conduzido pelo professor Luiz Augusto e a participação do artista Diogo Cerrado. Fazendo essa mistura simbólica entre as culturas dos povos indígenas, e rituais do candomblé e umbanda.

Figura 9 – Núcleo de Sonoplastia do Espetáculo Roque Severino



Fonte: Arquivo Portal MEVÊ.COM, 2020

Iluminação: Adaptações da iluminação foram criadas pelo educador Jhon Weiner, que tiveram apoio da secretaria de teatro da Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT, com cuidados da equipe de manutenção da escola. Oficinas de como manipular a iluminação e o foco. Assim a produção e execução tiveram o protagonismo dos estudantes, tendo em vista que o teatro proporciona outros tipos de atividades além do palco. Além da equipe de manutenção que deram apoio no sistema de fios, tomadas, bocal e plugs. Os estudantes tiveram uma oficina de cores, e compreenderam os significados delas em espetáculos;

Branca: Pureza, Inocência, Fé, Benevolência, Honestidade, Graça.
 Preto: Elegância, Proteção, Inteligência, Sofisticação, Força. Marrom: Praticidade, Paciência, Sólido, Diligência, Confiabilidade
 Violeta: Paz, Intuição, Devoção, Respeito, Espiritualidade. Azul: Imaginação, Calma, Serenidade, Relaxamento. Ouro: Riqueza, Luxo, Abundância, Influência, Sabedoria. Amarelo: Otimismo, Foco, Comunicação, Inspiração. Verde: Harmonia, Recomeço, Saúde, Natureza. Laranja: Entusiasmo, Exuberância, Graça, Interação. Rosa: Amor, Doçura, Felicidade, Elevação, Ternura. Vermelho: Paixão, Coragem, Força, Morte.
<https://globpt.com/2014/01/06/saiba-o-significado-das-cores>

O estudo das cores e significado sempre deveram ser elaborados e comparados para a cenas, e para a proposta, para que o telespectador consiga alinhar a semiótica da cena e dos acontecimentos, entender os signos e todas as manifestações que seriam apresentadas no espetáculo.

Figura 10 – Iluminação do Espetáculo Roque Severino



Fonte: Arquivo pessoal – processo roque severino, 2020.

Produção: Cronograma de toda entrada e saída de matérias, organização e autorização dos pais e responsáveis, contagem dos estudantes, separação dos figurinos e adereços de cada artista e estudante de teatro.

Figura 10 – Confeção dos materiais do Espetáculo Roque Severino



Fonte: Arquivo pessoal – processo roque severino, 2020.

Maquiagem: Desenhos e testes de maquiagem nos artistas educadores, se iniciaram a partir do contexto do espetáculo, das mais ricas fontes de força se misturando com as lendas, contos e fabulas, protagonizando o indígena e as lendas amazônicas.

Figura 11 – Maquiagem dos personagens do Espetáculo Roque Severino



Fonte: Arquivo pessoal – processo roque severino, 2020.

Figurino e Adereços: Corte de tecido, experimentação para área externa e interna, composição junto com a iluminação. O figurino que os personagens usam tem como objetivo passar a imagem de pessoas do bem, do povo, para que o real motivo fique escondido e trazer benefícios para composição de cena.

Figura 12 – Figurinos e Adereços dos personagens do Espetáculo Roque Severino



Fonte: Arquivo pessoal – processo roque severino, 2020.

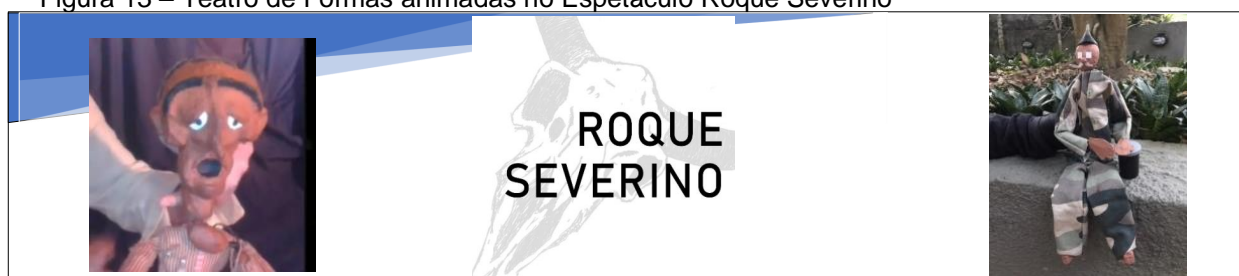
figura 13 – Figurino e Adereços



Fonte: Arquivo pessoal – processo roque severino, 2020.

Teatro de Formas Animadas na Telepresença: Com formas animadas e a intensificação da contação de histórias, os estudantes tiveram a oportunidade de contracenar com os bonecos de formas animadas criados por eles nesse processo, além dos bonecos manipulados, tinha personagem que em se apresentava como formas animadas com um ator em cena. De forma natural criando narrativas e costurando pontos ideais da dramaturgia dando sutileza na obra e construindo formas de prender a atenção do telespectador. Toda essa proposta veio com a disciplina de Teatro de Formas Animadas e alinhava com alguns estudantes a proposta do espetáculo, trazendo nos bonecos a regionalidade do espaço.

Figura 13 – Teatro de Formas animadas no Espetáculo Roque Severino



Fonte: Arquivo pessoal – processo roque severino, 2020.

2.8.1 Diagnósticos de apresentação

Esta é a primeira vez que faço teatro em telepresença, processo esse que foi muito inovador, e acredito que fizemos um ótimo trabalho. Um espetáculo telepresencial em relação ao processo de docência frente à pandemia da Covid-19, especialmente considerando que as dificuldades sobre como adaptar e contracenar é mais que ser educador, é ser artista educador, entretanto nós nos envolvemos neste período de forma inexplicável, porque estávamos todos conectados. Em meio a um turbilhão de problemas, o teatro fez e se ergueu como um potencializador da esperança humana, capaz de continuar auxiliando para a modificação e sensações, sempre para o bem da sociedade, em busca de nos fazermos sujeitos melhores. Superar as crises e as perdas focando em processos e possibilidades de realizações teatrais, mesmo com instrumentos tecnológicos

auxiliar e diminuir as distâncias, e lavam as almas de tantos estudantes pais em geral, que se viram perdidos a tantas notícias ruins.

2.8.2 O retorno dos telespectadores

Os telespectadores tinham disponível o chat do youtube para dialogar com o espetáculo democratizando o acesso e tendo a oportunidade de mudar o diálogo do processo, quando se iniciava o personagem Marketeiro (Maycon Barão) falava diretamente com os telespectadores, sempre perguntando de onde estavam falando, se estavam bem com o intuito de agregar e somar junto com o público virtual.

Alguns telespectadores conheciam os artistas e muitas vezes se confundiam entre personagem e ator, essa reflexão é importante pois mostra como de fato sensibiliza o ator em cena, conseguindo essa pluralidade e divisão de encenação, pegando referências nas falas, jeitos e formas de contracenar.

Não obstante, o esperado aconteceu, o primeiro espetáculo virtual! Eu espectadora em casa, assistindo do meu notebook artista interpretando personagens em seus ambientes particulares, agora coletivos e institucionais. O conceito de palco, de lugar sagrado das representações não se sustentava mais. Creio que nem antes da fase de confinamento. Era a tecnologia propondo possibilidades de fazeres que amenizassem as lacunas do quarentenado teatro convival. (SANTOS, 2021, p.1.172)

Os parâmetros não foram eficazes somente aos estudantes de teatro, mas foram fundamentais aos educadores, estudantes que assistiram do conforto do lar, que puderam prestigiar o trabalho dos colegas durante o espetáculo, e eram convidados a entrar através de um *link* nas rodas de conversas, após o término do espetáculo, Além de possibilitar a interação com alguns personagens ao vivo durante a apresentação.

Na escola, junto com os estudantes, pedi para que eles fizessem um boneco de formas animadas ou desenhos que dialogassem com o espetáculo Roque Severino organizado pela Escola Superior de Artes e Turismo. Que assistimos durante a quarentena, a estudante Luis Miguel se inspirou no personagem do ator

José Leandro que fazia o Pajé, que traz toda a energia pura da natureza, como protetor das florestas e animais. A Evelyn se inspirou na Viúva, personagem da atriz Alice Toledo, que em sua personagem trazia a beleza da flor, mas que também tinha por traz um interesse na história de roque severino. O Henrique se animou com a história da Mercadora da Morte, e fez um fantoche a partir da encenação da atriz Kelly Vanessa. E a Priscila fez quem nada menos que o nosso herói Roque Severino, inspirado pela encenação dos atores Logan Montesfusco e Dimas Oliveira.

Artistas amazonenses, professores e acadêmicos puderam ter uma plateia mesmo que virtual. Os estudantes da Escola Municipal Lucilas Freitas prestigiaram o espetáculo por meio de um link que era disponibilizado para toda família, assim a sensibilização de espectadores era criada, tendo como resultado o diálogo com as artes em um momento de pandemia, que é importante mostrar que é possível democratizar o acesso as linguagens artísticas, sensibilizar e formar coletivos, trabalhando com todas medidas de precaução e de isolamento social, em contra partida para a avaliação e continuação da disciplina de artes na modalidade remota.

Figura 14 Estudantes da rede pública prestigiando o espetáculo Roque Severino



Fonte: Arquivo Pessoal – aula em EAD, 2020

Além de assistir ao espetáculo em casa durante a quarentena os estudantes tiveram a oportunidade de questionar com seus familiares o enredo, e como o espetáculo era importante naquele momento, e após isso já em 2021 com

o retorno parcial dos estudantes as escolas, pudemos em rodas fazer um levantamento do que mais chamou a atenção, qual era os temas que o espetáculo abordava? o que o espetáculo ofereceu no momento de pandemia? Quais ensinamentos os personagens nos passavam?

E assim durante as aulas de teatro, resgatamos a importância desse período de quarentena, e alguns bordões até ficaram na mente deles, como por exemplo: (Tais a vê essa Miséria?) – fala da personagem da atriz Rafaela Monteiro. (Mulher) – Sandra – Personagem da atriz Nath Diniz. (Viva ao santo Roque) Fala dos poderosos da cidade.

A mensagem do espetáculo chegou a todos como o espelho do que estava acontecendo, dos descasos, e os estudantes viram no teatro a oportunidade de reivindicar os direitos e deveres enquanto cidadãos.

Figura 15 –Formas Animadas 2021-na escola



Fonte: Arquivo pessoal – aula de teatro, 2021

2.9 Marketeiro O processo da criação de personagem

“Inicia, passa, passa de novo, revisita, escolhe, erra, marca, reescolhe, segue...” (MONZON, 2015, p. 53).

Dessa forma aconteceria a minha pesquisa em campo tanto virtual quanto na adaptação da minha particularidade, e como o hábito da curiosidade poderia me ajudar, nas questões: de como? ou de que forma eu chegaria nesse lugar, quem é o Marketeiro? como ele fala? Como ele se comporta?

Esse personagem foi um presente, pois me possibilitou a vez e a voz, me enriqueceu e fez eu compreender as necessidades que cada um estava passando. É muito importante destacar que o processo do espetáculo também modificou com a vida pessoal, ou seja, na minha casa todos respeitavam quando eu estava ensaiando para que eu não perdesse o foco e concentração, isso é muito bonito, pois mostra o quanto a família respeita e passou a valorizar a partir da vivência junto com nesse trabalho.

Esse é um dado importante de destacar, pois por um lado a família também passou por um processo de formação de espectador, acompanhando junto ao processo de criação do Roque Severino. Participando mesmo que indiretamente na construção do personagem e da cenografia.

A casa como palco de um processo que envolvia profissionais diretamente e indiretamente, ao mesmo tempo que estava fomentando a criação artística, formava e sensibilizava espectadores, dando orgulho aos atores e conseqüentemente protagonizando um momento único de junção, respeito, e entendimento da necessidade de se reinventar em um momento crítico a todos os brasileiros e brasileiras.

Figura 16 – Processo de Criação de personagem



Fonte: Arquivo pessoal – processo roque severino, 2020.

O personagem Marketeiro, é uma figura importante no desenrolar e na linguagem do espetáculo Roque Severino, pois ele faz parte do complô que é a administração da cidade de Terfé. Em um momento pandêmico onde ele tem interesse em gerar dinheiro pensando nas verbas de Brasília, onde se tem a cultura de homenagear um soldado que foi para a guerra e é visto como herói, respeitado e lembrado por todos. Mas esse protagonismo que se é colocado no Severino (Dimas Oliveira – Logan Ariel), foi inventado por esses poderosos da cidade. Como a Viúva (Alice) o Prefeito (Lucas Macedo) o Padre (Paulo Thiago) o Sinhozinho Malta (Eduardo) e o Marketeiro (Maycon Barão) que querem os patrocínios para seus interesses pessoais.

O marketeiro é muito esperto, cheios das artimanhas e acredita em um governo onde o pobre não tem vez, além de ser extremista, coloca pandemia como “lorota” invenção da grande mídia, não respeita a ciência e é um espelho do desgoverno que atuava em 2019, minimizando os impactos da Covid – 19, fazendo declarações que coleta em sites e grupos de fakes News e compartilhando. Além de ser associado com a mídias da cidade de terfé, é ele quem faz o grande marketing, tendo esse poder em suas mãos, ele controla e é responsável por desmentir as verdadeiras notícias que chegam até a cidade, então eles - os poderosos - fazem uma espécie de intervenção e reunião

encurralando o prefeito (Lucas Macedo) a realizar a grande chegada das cinzas, simbolizando Roque Severino (Dimas Oliveira – Logan Ariel).

Para compreender e criar esse personagem tive que mergulhar nas constantes declarações absurdas do governo Bolsonaro em 2019, a potência nos ataques ao jornalismo local e nacional, o desmerecimento a instituições como o Butantan e a Fiocruz. Entretanto esse personagem veio para que o telespectador compreenda o momento histórico vivenciado, como os poderosos deixaram a pandemia chegar em um quadro com mais de 150 mil mortes no Brasil.

A partir disso os cronogramas ficaram mais intensos e o acesso menos possibilitado a algumas companhias teatrais. Foram elaborados vários cronogramas para que o acesso fosse democratizado, para o acompanhamento cultural dos espetáculos e processos artísticos.

3 METODOLOGIA DO PROJETO

Leitura dos textos, junto com as adaptações do coletivo, a metodologia se caracterizava em mergulhar na proposta do espetáculo, a fim de amadurecer as discursões que eram atuais, como a pandemia, os problemas financeiros, a ideologia, o fazer teatral, e a produção cultural, esses pontos foram fundamentais para o desenrolar do processo, com isso foi criada nosso cronograma, nossos horários, respeitando a dificuldades e necessidades de todos.

Os cronogramas de ensaio eram todos os dias, mas com elenco diferentes, nas segundas-feiras os ensaio eram com o núcleo dos poderosos: Maycon, Eduardo, Alice, Paulo e o Lucas, que faziam o Marketeiro, Sinhozinho Malta, Viúva, Padre e o Prefeito. Nas terças-feiras eram o núcleo da floresta e formas animadas: Leandro, Kelly, França, Gigi, Ioga, Victoria, Vitoria, Iely, Dimas, que faziam o Pajé, a Mercadora da Morte, a Matinta, Rezadeiras, Roque. Nas Quartas-feiras, eram o núcleo das pousadas das janelas: Nath, Rafaela, Jade.

Fazendo um levantamento da situação financeira, a reitoria da Universidade do Amazonas, criou o auxílio conectividade, que iria beneficiar os estudantes que não teriam condições financeiras para arcar com os planos

mensais de internet, e conseqüentemente não iriam ter acesso as aulas, projetos, e reuniões na pandemia de 2019.

A proposta foi tão benevolente que até hoje o projeto existe na universidade, democratizando e ajudando os estudantes de todas as unidades. Possibilitando e intensificando o acesso entre estudantes, secretarias e educadores.

O Programa de Inclusão Digital - Auxílio Conectividade tem por finalidade garantir aos estudantes matriculados e frequentando regularmente os cursos presenciais de graduação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), que não possuam ou tenham baixa qualidade de acesso à internet, o acompanhamento das atividades não presenciais, que serão disponibilizados remotamente.
<https://selecao1.uea.edu.br/?dest=info&selecao=3101>

Vale destacar que esse apoio foi liberado graças ao diálogo da coordenação geral do trabalho (profa. Amanda Ayres) em Pareceria com a equipe de Produção (coordenada pela Professora Gislaine Pozzetty) junto à equipe da PROEX na reitoria.

Cada estudante deveria apresentar um documento com foto na reitoria da universidade, localizada na zona centro sul de Manaus, além do preenchimento do questionário socioeconômico *on-line*, que tem a função de observar e registrar algumas informações dos estudantes para que ele possa seguir com o apoio do benefício de 5GB da conectividade. Que é um direito, mas que só é acessado se os educadores e estudantes se movimentarem. Então a reitoria fez a partir disso, valer o direito que nós solicitamos, sendo sensíveis para flexibilizar as condições e o tempo hábil conforme o nosso cronograma exigia. As necessidades elaboradas conforme a realidade dos estudantes de teatro, e foram disponibilizados *chips* com internet para que os estudantes não sofressem com a instabilidade das redes de internet. Tendo um resultado e apoio maior da universidade.

Figura 17 - Chip entregue aos estudantes de teatro durante a pandemia



Fonte: Arquivo Pessoal distribuição de Chips para conectividade, 2020

4 O fortalecimento como educador de Arte

Acredito que cada profissional em sua área de artes específica pode ter a potencialidade de desenvolver essas dimensões sem nenhum conflito, mas quando esta dimensão das quatro linguagens é jogada para um profissional formando em uma área, é clara a possibilidade de conflito, pois a formação na universidade se faz em uma das linguagens específicas: Teatro, Música, Dança ou Artes Visuais. Dessa maneira, o profissional da educação está habilitado para trabalhar com uma dessas linguagens. No entanto com a telepresença, a música, a dança e o teatro, andam juntos, então no requisito de se transformar, o educador tem a possibilidade de costurar, e desenvolver técnicas para que as diferentes

linguagens artísticas se juntem em prol de um processo, que se desenrola a partir das necessidades.

O educador de Teatro vai mergulhar com outras maneiras nas linguagens artísticas, que possivelmente possam obter conhecimento na prática, mas não irá dominar as outras linguagens, pois cada forma de fazer arte, automaticamente se conectará para as possíveis apresentações, e preparando para desenvolver a proposta, tanto em um momento pandêmico, quanto em sala de aula.

O curso de graduação em Teatro, na modalidade Licenciatura tem por objetivo formar professores de teatro preparados para responder às necessidades da sociedade contemporânea em processos de ensino e de aprendizagem, de ordem teórico-prática, desenvolvendo competências críticas, metodológicas e criativas, a fim de que possam atuar prioritariamente, na educação básica.
<https://cursos2.uea.edu.br/index.php?dest=view&mode=apresentacao>

A apresentação do curso de licenciatura em teatro da Universidade do Estado do Amazonas, visa que a formação de educadores em teatro seja preparada para as necessidades atuais da sociedade, com isso, devido ao processo de isolamento social, foi intensificado as possibilidades de um novo pensamento e formação de educadores.

A partir da minha experiência posso investir em vários tipos de experimento dentro da sala de aula, conseguindo o apoio das linguagens artísticas como a Música, a Dança, as Artes Visuais e o Teatro

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Posso começar falando sobre vários medos, esses medos que nos constrangeram durante a pandemia, o medo de morrer. No teatro existe uma frase que diz “se não é visto, não será lembrado”, acontece que para o artista que está em uma universidade, tentando o sonho de ser educador, e viver honestamente todo esse processo, foi muito benevolente, tanto para respirar e acalmar com tantas notícias ruins.

O processo que mexeu com a estrutura da minha casa junto com a construção do personagem, me salvou, pois intensificou e resgatou a minha criatividade, juntou minha família que estava em quarentena e possibilitou a participação deles no processo de criação, além de aprender técnicas da

telepresença, da respiração, das rodas de conversas, e teve até algumas pessoas que não se interessavam por teatro, que pediam o *links* para prestigiar e respeitar o trabalho árduo e intenso durante a pandemia, feito com muito amor, e intensificado nas redes sociais.

Posso dizer que esse espetáculo, salvou a minha vida, e de todos durante a pandemia.

O processo que foi intensificado na pandemia conseguiu alcançar alguns objetivos além de potencializar meu lado profissional, artístico e pesquisador, quando a pandemia passou e pude voltar para a sala de aula, o espetáculo Roque Severino ainda tinha uma força durante minhas aulas, logo então resolvi alimentar os diálogos, e com teatro de formas animadas fizemos alguns personagens marcantes para os estudantes, então o objetivo de sensibilizar funcionou perfeitamente, esse retorno veio graças ao trabalho do coletivo na universidade, que democratizou o acesso, e intensificou o diálogo com pessoas que estavam em um processo de quarentena.

6 CONSIDERAÇÕES

A execução de um projeto bem elaborado que fornece a mudança de vida do estudante e a oportunidade de experimentação nas linguagens das artes seja ela música, teatro ou dança, é sem dúvida a maior riqueza que este irá levar para vida, sensibilizando a ida ao teatro ou centros culturais, a importância desse fortalecimento cultural traz um resultado e valorização que a sociedade ainda precisa, a universidade junto com a comunidade tem o poder dessa construção de ação.

Surge à socialização e à exposição do pensamento crítico em relação a questões sociais e a troca de experiência. A motivação de desenvolver um trabalho em coletivo, valorizando nossas florestas e trabalhando com materiais recicláveis. Desenvolvendo um pensamento crítico no contexto social. Fazer um resgate cultural durante a pandemia e conseqüentemente sensibilizar novos espectadores.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, 2009, p.107 apud MARTINS et.al. - ROQUE SEVERINO E A ESTÉTICA DO OPRIMIDO: PROCESSO CRIATIVO E COMPOSIÇÃO EM TELEPRESENÇA NO CONTEXTO PANDÊMICO AMAZÔNICO. p. 160 2021.

CARVALHO, Guilherme. A telepresença do ator na montagem teatral “Pitomba On-line”. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-graduação em Arte, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

DUBATTI, Jorge. Teatro, convívio e tecnívio in Da cena contemporânea. Porto Alegre, RS: ABRACE – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, p. 22, 2012.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**.5. ed. Tradução de Leandro Konder. Rio de Janeiro: Zahar, 1976

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Edições Almedina. 2020.

SANTOS, Eneila. **Congresso Nacional da Federação de Artes Educadores do Brasil: memórias borradas e a resistência às experiências tecnoviviais**.30 ed. Pelotas, RS: Confaeb, 2021. p. 1256

Sites Consultados

Ensino remoto emergencial: orientação básicas para elaboração do plano de aula [recurso eletrônico] / Tânia Cristina Meira Garcia, Ione Rodrigues Diniz Moraes, Lilian Giotto Zaro e Maria Carmem Freire Diogenes Rêgo - Natal: SEDIS/UFRN, 2020. Disponível em: <https://ufbaemmovimento.ufba.br/sites/ufbaemmovimento.ufba.br/files/2-ere.pdf> > Acesso em 22 de fevereiro de 2023

<https://globpt.com/2014/01/06/saiba-o-significado-das-cores/> > Acesso em 21 de fevereiro de 2023

<https://selecao1.uea.edu.br/?dest=info&selecao=3101> > Acesso em 28 de fevereiro de 2023

Anexo - Ficha técnica do Teatro e a Telepresença

Tabela 1 – Ficha Técnica Espetáculo Roque Severino

Amanda Aguiar Ayres	Coordenação Geral
Diogo Sousa e Silva	Direção Musical
Fátima Maria da Rocha Souza	Coordenação de dramaturgia
Francenilza Viana de Souza Silva	Coordenação de Estudos Amazônicos, Atriz
Guilherme Alves Carvalho	Direção Geral e Artística
Gislaine Regina Pozzetti	Produção Executiva
Jhon Weiner Castro	Iluminação
Luiz Augusto Martins	Coordenação de musicalidades, preparação vocal e Comunicação
Vanessa Benites Bordin	Coordenação de Visualidades e Treinamento do Ator
Alice de Lima Toledo	arte, atuação
Camila Maria Duarte Sobrinho Gaspar	Assistente produção
Davi Lopes	palco, musicalidade
Dimas de Mendonça Oliveira	arte, dramaturgia, atuação
Iely Oliveira da Costa	Atuação
logan Ariel Montefusco Melo	arte, musicalidade, atuação
Jackeline dos Santos Monteiro	Produção e Mídias
Jaqueline Bárbara Pavão Neves	Produção e Mídias
Jade Cascais Amazonas	Dramaturgia, atuação e musicalidade
Jade Couto de Souza Melo dos Reis	produção e mídias

José Leandro da Cruz Lopes	Atuação
José Eduardo Barbosa de Oliveira	Atuação
Kelly Vanessa Nunes de Souza	produção e atuação
Lucas Macedo Maciel	Atuação
Maria Antônia Correia Hage	produção, mídias e musicalidades
Mariana Gomes Libório	Musicalidades
Maycon Barão	Atuação
Quezia Anate Diniz Lopes	Produção e atuação
Rafaela Rosane Monteiro Costa	arte, dramaturgia e atuação
Vitoria Renata da Silva e Silva	arte e atuação
Paulo Tiago Silva de Souza	Assistente de produção, mídias e atuação
Victória Muller	Formas animadas
Valéria Batalha	Atuação
Ítalo Almeida	Apoio de preparação corporal

ANEXO - Tabela 2 – Ficha Técnica da Classificação dos Oficineiros

<u>OFICINEIROS</u>	
Amanda Aguiar Ayres	Instrutora da Oficina de Criação Teatral em Telepresença
Ariene Victoria Santos Torres	Monitora das Oficinas de Criação Teatral em Telepresença
Davi Da Costa Lopes	Instrutor das Oficinas de Criação Teatral em Telepresença Formativa de iniciação Teatral
Francenilza Viana de Souza Silva	Monitor das Oficinas de Criação em Telepresença e Formativa em iniciação Teatral

Gislaine Regina Pozzetti	Instrutora da Oficinas de Criação Teatral em Telepresença
Guilherme Alves Carvalho	Instrutor da Oficinas de Criação Teatral em Telepresença
Ítalo de Almeida Costa	Monitor da Oficina Formativa de iniciação Teatral
Jackeline Dos Santo Monteiro	Monitor das Oficinas de Criação em Telepresença e Formativa em iniciação Teatral
Mariana Gomes Libório	Monitor das Oficinas de Criação em Telepresença e Formativa em iniciação Teatral
Vitor de Lima Gonçalves	Monitor das Oficinas de Criação em Telepresença e Formativa em iniciação Teatral

ANEXO - Cronograma Roque Severino – 2020

Tabela 3 – Cronograma e programação do espetáculo Roque Severino

ESTRÉIA	Cronograma
1ª SEMANA Pré-produção	<ul style="list-style-type: none"> . Preparar o elenco a nível vocal, corporal, textual e de manipulação das formas animadas; . Realizar ensaio técnico: testes de luz, som, formas animadas (máscaras, bonecos, sombras), cenário, figurinos, sincronidade de apresentação do espetáculo em plataforma de distribuição. Disponibilização de link para convidados; . Criar conteúdo textual e seleção de imagens para chamadas publicitárias. Ação de divulgação através de equipe de assessoria de imprensa; . Produzir rede de distribuição dos links de acesso para o espetáculo entre instituições parceiras e divulgação através de

	spot de rádio, televisão, jornais, Instagram, Facebook e portal MeVer.
2ª SEMANA Pré-produção	<ul style="list-style-type: none"> . Realização de Ensaio Geral. Disponibilização de <i>link</i> no portal Me Ver.com para convidados, Assessoria de imprensa. . Preparar o elenco a nível vocal, corporal, textual e de manipulação das formas animadas. . Criação de conteúdo de textual e seleção de imagens para chamadas publicitárias. . Produzir e reforçar dentre as redes de distribuição dos <i>links</i> de acesso para o espetáculo entre instituições parceiras e divulgação através de rádio, televisão, jornais, <i>Instagram</i>, <i>Facebook</i> e portal MeVer.
3ª SEMANA Pré-produção / Produção	<ul style="list-style-type: none"> . Preparar o elenco a nível vocal, corporal, textual e de manipulação das formas animadas. . Criar conteúdo textual e seleção de imagens para chamadas publicitárias. . Produzir e reforçar dentre as redes de distribuição dos <i>links</i> de acesso para o espetáculo entre instituições parceiras e divulgação através de rádio, televisão, jornais, <i>Instagram</i>, <i>Facebook</i> e portal MeVer.
4ª SEMANA Produção-Circulação	Realizar duas apresentações do espetáculo, acompanhada de roda de conversa com diretores e atores.
5ª SEMANA Produção-Circulação	Realizar duas apresentações do espetáculo, acompanhada de roda de conversa com diretores e atores.
6ª SEMANA Produção-Circulação	Realizar duas apresentações do espetáculo, acompanhada de roda de conversa com diretores e atores.
7ª SEMANA Pós- produção	Produzir fechamento do Projeto: organização dos documentos fiscais técnicos e artistas; elaborar relatório final.

ANEXO



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM**

Eu, Jackeline dos Santos Monteiro, nacionalidade brasileira, estado civil solteira, portador da Cédula de identidade RG nº. 2097018-8, inscrito no CPF/ sob nº 888.170.322-04, residente ao município de Manaus. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no trabalho de conclusão de curso do acadêmico Maycon Rone Gomes Barão, sobre o processo do espetáculo **"ROQUE SEVERINO – TODO DIA MORRE GENTE QUE NEM VIVIA"**. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional.

Manaus, dia 03 de março de 2023.

Jackeline dos Santos Monteiro

(Assinatura)

Nome: Jackeline Monteiro
Telefone p/ contato: 92 98505-4300



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM**

Eu, Vitória Renata da Sila e Silva, nacionalidade Brasileira, estado civil Solteira, portador da Cédula de identidade RG nº 3076017-8, inscrito no CPF/ sob nº 037.958.052-79, residente ao município de Rua Veiga Miranda Bairro Santo Antonio N°646a/Manaus. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no trabalho de conclusão de curso do acadêmico Maycon Rone Gomes Barão, sobre o processo do espetáculo **"ROQUE SEVERINO – TODO DIA MORRE GENTE QUE NEM VIVIA"**. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional.

dia 02 de março de 2023.

(Assinatura)

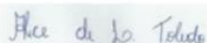
Nome: Vitória Renata da Silva e Silva
Telefone p/ contato: (92)981091880



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM**

Eu, Alice de Lima Toledo nacionalidade brasileira, estado civil solteira, portador da Cédula de identidade RG nº.2770471-8 inscrito no CPF/ sob nº 700.982.682-01 residente ao município de AM /Manaus. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no trabalho de conclusão de curso do acadêmico Maycon Rone Gomes Barão, sobre o processo do espetáculo **"ROQUE SEVERINO – TODO DIA MORRE GENTE QUE NEM VIVIA"**. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional.

dia 24 de Fevereiro de 2023.



(Assinatura)

Nome: Alice de Lima Toledo
Telefone p/ contato: 92 994553678



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Rafaela Rosane Monteiro Costa, nacionalidade brasileira, estado civil solteira, portador da Cédula de identidade RG nº 3290729-0, inscrito no CPF/ sob nº 027.358.682-30, residente ao município de Manaus. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no trabalho de conclusão de curso do acadêmico Maycon Rone Gomes Barão, sobre o processo do espetáculo "**ROQUE SEVERINO – TODO DIA MORRE GENTE QUE NEM VIVIA**". A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional.

Manaus, dia 25 de fevereiro de 2023.

Rafaela Rosane Monteiro Costa Costa

(Assinatura)


Nome: Rafaela Rosane Monteiro Costa Costa
Telefone p/ contato: 92999758371



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM**

Eu, Logan Ariel Montefusco Melo, nacionalidade Brasileiro, estado civil solteiro, portador da Cédula de identidade RG nº 12736813, inscrito no CPF/ sob nº 037.757.272-13, residente ao município de Manaus-AM. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no trabalho de conclusão de curso do acadêmico Maycon Rone Gomes Barão, sobre o processo do espetáculo **"ROQUE SEVERINO – TODO DIA MORRE GENTE QUE NEM VIVIA"**. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional.

Dia 01 de março de 2023.


(Assinatura)

Nome: Logan Ariel Montefusco Melo
Telefone p/ contato: (92) 9 9448-5121



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM**

AMANDA AGUIAR AYRES, nacionalidade Brasileira, estado civil solteira, portador da Cédula de identidade RG nº.2088 228 ssp df, inscrito no CPF/ 725.517.801-44, residente ao município de Manaus – AM. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no trabalho de conclusão de curso do acadêmico Maycon Rone Gomes Barão, sobre o processo do espetáculo **“ROQUE SEVERINO – TODO DIA MORRE GENTE QUE NEM VIVIA”**. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional.

MANAUS, dia 02 de MARÇO de 2023_.

(Assinatura)

Nome: AMANDA AGUIAR AYRES
Telefone p/ contato: 61 99650 8001
aayres@uea.edu.br



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM**

Eu, José Leandro da Cruz Lopes, nacionalidade Manaus, estado civil Solteiro, portador da Cédula de identidade RG inscrito no CPF, residente ao município de Manaus. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no trabalho de conclusão de curso do acadêmico Maycon Rone Gomes Barão, sobre o processo do espetáculo "**ROQUE SEVERINO – TODO DIA MORRE GENTE QUE NEM VIVIA**". A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional.

Manaus, dia 07 de Março de 2023.

José Leandro da Cruz Lopes

(Assinatura)



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM**

Eu, Gislaine Regina Pozzetti, nacionalidade brasileira, estado civil divorciada, portador da Cédula de identidade RG nº 1112060-6, inscrito no CPF/ sob nº 064319898-99, residente ao município de Manaus - AM. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no trabalho de conclusão de curso do acadêmico Maycon Rone Gomes Barão, sobre o processo do espetáculo **"ROQUE SEVERINO – TODO DIA MORRE GENTE QUE NEM VIVIA"**. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional.

____Manaus____, dia 01_ de _Março__ de _2023__.

(Assinatura)

Nome: Gislaine Regina Pozzetti